

Ficha de Avaliação

MEDICINA III

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Programa: OFTALMOLOGIA (33002010122P8)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: MEDICINA III

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50.0	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	20.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Criado no ano de 1980, com curso de Doutorado. O programa foi reestruturado entre 2006 a 2010, passando de nota 4 (nos triênios 2004-2006 e 2007-2009) para a nota 5 no último triênio (2010-2012). Nesse quadriênio, a estrutura do programa foi mantida, constituída por um única AC – Oftalmologia, e 07 LP.

Nestas 7 LP estão 57 PP em 2013 (56 em andamento e 1 desativado), 72 PP em 2014 (70 em andamento e 2 concluídos), 78 PP em andamento em 2015 e 92 PP em 2016 (90 em andamento e 2 concluídos), adequadamente vinculados a elas.

Entretanto, chama atenção – (i) a quantidade e a distribuição não homogênea dos PP, com média de 23,4/DP e mediana de 22, variando de 2 a 55; (ii) o número dos PP sem participação de alunos – foram 13 em 2013 (22,8%), 19 em 2014 (26,4%), 21 em 2015 (26,9%) e 28 em 2016 (39,4%).

A grade curricular é definida por 10 disciplinas, nucleares e obrigatórias para formação de pesquisador. De acordo com a proposta do programa, a própria IES oferece outras disciplinas de apoio à LP que o aluno deverá cursar para a integralização dos créditos.

- A distribuição não-homogênea entre os DP e o percentual elevado de PP sem participação discente compromete a avaliação desse item, sendo atribuído conceito BOM.

No período de 2006 a 2010, o programa sofreu significativa reestruturação, o que resultou na mudança da nota, de 4 para 5, No último triênio. De acordo com a proposta atual, esse resultado foi fruto de planejamento do programa, mantido até hoje. Nesse sentido, o planejamento do programa, detalhado na proposta, destaca o fortalecimento e a

Ficha de Avaliação

consolidação da internacionalização como meta prioritária, com estratégias já implementadas e com resultados concretos. Convênios institucionais, com as Universidades de Montreal e de Michigan, que resultaram em estágios de DSW e um pós-doc internacionais, e a inclusão de pós-doutorados no programa seriam indicadores do planejamento futuro do programa. De acordo com a área, o conceito é MUITO BOM.

A infraestrutura de pesquisa conta com laboratório exclusivos – Pesquisa básica em Oftalmologia e Eletrofisiologia Ocular, e outros em parceria com centros de pesquisa (Laboratório de Imunologia do Instituto do Coração) ou disponibilizados pela IES, como o LIM de Oftalmologia, na FM-USP. Além de infraestrutura, adequadamente constituída, de recursos humanos e de informática, espaço físico biblioteca disponibilizados ao programa.

A proposta detalha captação de recursos, equivalente a R\$ 1.896.761,60, outorgados a 8 DP. Entretanto, esse valor incluiu recursos com vigências prévias ao quadriênio, outorgadas a DC e auxílios para publicações e congressos/reuniões no exterior que, por definição da área, não são considerados propriamente recursos para pesquisa. Assim, foram contabilizados 5 fomentos obtidos, com vigência iniciada no período de avaliação, outorgados a 5 DP (5/11DP = 45,4%) e totalizando R\$ 440 682, 58.

Na avaliação quantitativa, somaram 300 pontos, distribuídos pela média de 11 DP, resultando em 27,2 pontos/DP (menos de 30 pontos) e 45,4% DP (5/11DP) com captação de recursos. Considerando a outorga e a pontuação em cada fomento obtido, 5 de 11 DP (45,4%) atingiram 30 pontos.

Apesar da infraestrutura adequada para o desenvolvimento das pesquisas, os dados relativos à captação de recursos precisam ser mais homogeneamente distribuídos entre o corpo de DP.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	10.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Bom
2.5. Proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (agências de fomento, bolsas de produtividade em pesquisa ou desenvolvimento tecnológico, financiamentos nacionais e internacionais, convênios, etc)	10.0	Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O corpo docente foi constituído por 10 DP e 1 DC (9,1%) em 2013, 11 DP em 2014 (nenhum DC), 12 DP em 2015 (nenhum DC) e 12 DP e 2 DC (14,3%). A média de DP no período foi de 11,2; para as métricas no quadriênio serão considerados 11 DP.

- A formação do corpo de DP é exclusiva na área de oftalmologia; 11/12DP são formados na própria IES e um DP fez

Ficha de Avaliação

doutorado no Japão. Todos tem experiência na área, com projeção nacional e internacional.

- Não há indicação de DP como visitante em outras IES internacionais. Entretanto, 2 DP e 1 DC realizaram estágio de pós-doc no exterior.

- Entre os DP, 91,7% (11/12) são membros de comitês de associações nacionais; 6 deles (50%) são consultores ad hoc de agências e órgãos de fomento; 9 DP (75%) são editores ou membros de corpo editorial.

- Foram informados 3 alunos em estágio de DSW no exterior, orientados por 2 DP (2/11 = 18,2%), um orientou dois e o outro orientou 1 DSW.

- Também, foram identificados 11 alunos de pós-doutorado no programa, supervisionados por 4 DP (36,4%).

- Nove dos 11 DP (81,8%) atingem Fator H 10.

Por estes resultados o perfil do corpo de docentes permanentes é considerado MUITO BOM pela área.

No quadriênio, o corpo docente foi constituído por 10 DP e 1 DC (9,1%) em 2013, 11 DP em 2014 (nenhum DC), 12 DP em 2015 (nenhum DC) e 12 DP e 2 DC (14,3%). A composição atual do corpo docente é de 12 DP (85,7%) e de 2 DC (14,3%). O percentual de DC se manteve um pouco acima do limite considerado aceitável pela área.

- O percentual de DP que atuou no programa nos quatro anos do período foi de 83,0% (10/12 DP) e foram identificados 10 coorientadores no quadriênio, respectivamente, 3, 2, 3 e 2 nos anos de 2013 a 2016. De acordo com as definições da área, o corpo de DP foi considerado adequado para as atividades de ensino e pesquisa, resultando em conceito MUITO BOM para a área.

O corpo de DP passou de 10 para 12 ao longo do quadriênio. Um DP foi credenciado em 2014 (atuando 3 anos) e outro DP em 2015 (atuando 2 anos). Esses 2 DP, apesar de menor tempo de atuação, foram responsáveis por PP (11 e 2, respectivamente) e orientaram alunos, também 11 e 2, respectivamente, e nenhum concluiu orientação no período.

- Todos os 12 DP participaram de PP, como responsáveis ou na equipe, em disciplinas de PG, como responsáveis ou colaboradores e todos tiveram alunos em orientação; apenas os 2/12 DP (16,7%), recém-credenciados, não concluíram orientações.

- A média de orientações no quadriênio foi de 9,7, com mediana de 9,5, variando de 2 a 20 orientações. 9/12 DP (75,0%) orientaram entre 3 e 12 alunos, 1/12 DP (8,3%) orientou menos de 3 alunos e 2/12 (16,7%) DP orientaram mais de 12 alunos.

- Foram identificados 4 alunos em estágio de doutorado sanduíche no exterior, orientados por 3 DP (2/11 = 27,3%), um orientou dois e os outros dois orientaram 1 cada. Foram identificados 11 alunos de pós-doutorado no programa, supervisionados por 4 DP; um deles com estágio no exterior.

Como já destacado, a distribuição não homogênea dos PP e o percentual de PP sem participação discente comprometem a distribuição das atividades de pesquisa e ensino de PG do corpo de DP.

- Atuaram em atividades de ensino na graduação 91,7% dos DP (11/12 DP).

- Oito dos 12DP (66,7%) orientaram alunos de iniciação científica (IC) no quadriênio.

A atividade de IC ainda está aquém do limite considerado muito bom pela área, justificando o conceito BOM atribuído para este subitem.

- O total de recursos considerados foi de R\$ 440 682,58, através de 5 fomentos captados por 5 DP e com vigência iniciada no quadriênio. Assim, o percentual de DP com captação de recursos para pesquisa foi de 45,4%, considerado bom.

- Dois DP tem bolsa de produtividade em pesquisa CNPq (1 DP passou de nível 2 para 1C; 1 DP nível 2),

Ficha de Avaliação

correspondendo a 16,7% de DP com bolsa de produtividade em pesquisa.

- O montante da captação de recursos e o percentual de bolsistas PQ estão aquém dos limites definidos pela área, justificando o conceito bom.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	20.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20.0	Regular
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	50.0	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: No quadriênio foram orientados 62 alunos, sendo titulados 26 doutores, o que resulta em 18,4% dos alunos titulados.

De acordo com a proposta do programa, todos os alunos do curso participam, obrigatoriamente, das aulas da graduação e, da mesma forma, todos os alunos bolsistas são obrigados a participarem do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) da FMUSP.

Nenhum aluno foi desligado e nenhum abandonou o curso.

Entre os 12 DP, 10 tiveram alunos titulados no quadriênio, correspondendo a 83,3%.

A média de titulados/DP foi de 2,36 alunos (26/11 DP). A distribuição dessas titulações foi irregular, com mediana de 1,5 e variação de 0 a 7 teses/DP. Os dois DP com zero titulações foram credenciados em 2014 e 2015; 4 DP tiveram 1 titulação; 3 DP com 2 titulações; 2 DP com 4 titulações e um DP com 7 alunos titulados. Desconsiderando os 2 DP recém-credenciados, 7 DP tiveram, no máximo, 2 conclusões de doutorado, o que corresponde a cerca de 60% dos DP com número reduzido de titulações. Além desses, um DC orientou uma das conclusões do quadriênio.

Consideradas as travas e definições da área, as publicações com discentes e/ou egressos (até 5 anos) totalizaram 116 artigos completos, assim categorizados: 4A1, 29A2, 20B1, 25B2, 34B3 e 4 B4.

- A produção discente/egresso totalizou 5640 pontos, resultando em média de 128,2 pontos/DP.

- Em relação à qualidade da produção, 28,4% (33/116) estão em estratos > B1; 58,6% (68/116) em estratos B2; 96,5% (112/116) em estratos B3, conferindo conceito REGULAR para este item.

- As publicações discentes e egressos representaram 66,4% das publicações do programa.

- A relação entre as publicações de discentes e egressos/titulados foi de 4,46.

- As publicações discentes/egressos em estratos > B3, corresponderam a 58,6%.

O tempo de titulação para Doutorado apresentou média de 45,2 meses, com mediana de 48, variando de 21 a 51 meses.

Ficha de Avaliação

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	45.0	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40.0	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Consideradas as definições e as travas da área, o programa publicou 163 artigos completos, estratificados em 7A1, 51A2, 25B1, 34B2, 40B3 e 6B4.

- Na análise das métricas, a produção do programa totalizou 8500 pontos, representando média de 772,7 pontos/DP.
- Os limites de pontos definidos pela área evidenciaram que, entre os DP, 66,7% (8/12DP) atingiram 550 pontos, 75,0% (9/12DP) atingiram 450 pontos e 10/12DP (83,3%) atingiram 380 pontos.
- Há detalhamento de registro de uma patente (PI 9103725/5), disponível para comercialização em 2016, envolvendo 1 DP (1/12 = 8,3%).

Estes índices caracterizam o conceito MUITO BOM para a produção intelectual do programa.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	55.0	Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: O programa tem impacto regional e nacional pela origem de seus egressos, favorecendo a difusão do conhecimento crítico e atualizado e a nucleação da pesquisa, não só local ou regional, como em diversas regiões do país.

De acordo com a proposta do programa, cerca de 60,0% de seus egressos desenvolvem atividade acadêmica em IES, hospitais universitários ou institutos assistenciais associados a ensino e pesquisa no Brasil. Além disso, há informação de dois de seus egressos em instituições internacionais de ensino e pesquisa.

O programa descreve intercâmbios com outras instituições do país e internacionais, adequadamente detalhados e substanciados por publicações conjuntas, sem diferenciação do lato sensu e stricto sensu. Entretanto, não há informação sobre programas de solidariedade como cooperação oficial entre programas de PG (Minter, Dinter).

A página do PPG pode ser acessada pelo endereço <http://www.pgoftalmologiausp.com.br/>, com informações adequadas sobre o histórico do programa, as avaliações anteriores da Capes, suas normas e regimento, disciplinas e

Ficha de Avaliação

respectivas ementas, AC e LP, orientadores com link de acesso ao CV-Lattes, teses defendidas, publicações e vínculos de seus egressos. Não há informações sobre o corpo discente e os projetos de pesquisa. Disponível em três idiomas – Português, Inglês e Espanhol, mas algumas telas ainda não apresentam as versões inglês e espanhol.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Bom
5 – Inserção Social	10.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: Adequado.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	10.0	Bom

Nota: 5

Apreciação

Programa nota 5 no triênio anterior. O programa mantém áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa articulados com a formação de recursos humanos e a produção científica conjunta.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
CLEBER DARIO PINTO KRUEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
JORGE EDUARDO FOUTO MATIAS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
EDMUND CHADA BARACAT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ALBERTO SCHANAIDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
IVAN TRAMUJAS DA COSTA E SILVA	Universidade Federal do Amazonas
DANIELA FRANCESCATO VEIGA	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI
MARCUS VINICIUS HENRIQUES BRITO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
DIOGO BENCHIMOL DE SOUZA	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
MARIA RIBEIRO SANTOS MORARD	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANDY PETROIANU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DENISE DE FREITAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
RICARDO PIMENTA BERTOLLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
IRACEMA DE MATTOS PARANHOS CALDERON (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BOTUCATU
LYDIA MASAHO FERREIRA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
JOSE JUKEMURA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MARIA JOSE CARVALHO CARMONA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
RICARDO DE CARVALHO CAVALLI	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO
ALBERTO AZOUBEL ANTUNES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CARLOS TEIXEIRA BRANDT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
JOSE GUILHERME CECATTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

- Incrementar o número de alunos de iniciação científica.
- Diminuir as diferenças de orientação e titulação de alunos entre os DP.
- Aumentar a cooperação com programas e centros de pesquisa das regiões carentes de novos programas.
- Iniciar projetos de pesquisa com alunos ensino médio das escolas públicas.

Recomendações da Comissão ao Programa.

- Incrementar o número de alunos de iniciação científica.
- Diminuir as diferenças de orientação e titulação de alunos entre os DP.
- Aumentar a cooperação com programas e centros de pesquisa das regiões carentes de novos programas.
- Iniciar projetos de pesquisa com alunos ensino médio das escolas públicas.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 5

Ficha de Avaliação

Apreciação

O CTC-ES ampliado, em sua 172ª reunião, destinada a avaliar os programas analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área, ratificando a nota por ela atribuída.